

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A. Crítica Class.: 08
 Data: 24/09/84 Pg.: 05

Policiais pretendem substituir a FUNAI

Os agentes da Pastoral Indigenista da Prelazia de Tefé, Lino João Neves e Araci Labiak, denunciaram ontem a "intimidação policial" que vêm sofrendo os índios Canamari do rio Itucumã, afluente do Tarauacá, em Eirunepé, e a própria prelazia. Segundo elas, um seringalista invasor de terra, Joaquim Serafim Carneiro, tenta expulsar os índios das terras que ocupam muito antes da chegada do homem branco, além de utilizá-los como mão de obra barata e de alta-rotatividade.

Joaquim acusa os Canamari de estarem "usurpando suas terras" e, apesar do delegado policial de Eirunepé estar tentando pressionar os índios e seus defensores, esses últimos acreditam que, se a situação continuar como está, existe "grave perigo" de que exploda um conflito naquela região. Esta semana foi entregue um documento à Funai, relatando a situação e "solicitando um posicionamento em favor desse grupo Canamari".

A SITUAÇÃO

Os agentes da Pastoral Indigenista chegaram ao rio Itucumã, no dia 6 de agosto, e logo foram informados pelos Canamari "de algumas ocorrências envolvendo o grupo índio e o Sr. Joaquim Serafim Carneiro, seringalista localizado no rio Itucumã, que se pretende dono da área ocupada pelos Canamari desde antes da chegada àquele rio do seu pai, Francisco Serafim Carneiro, de quem diz ter herdado aquelas terras".

Os índios afirmaram que o Sr. Joaquim vem utilizando-os há muitos anos "para abrir colocações e estradas de seringa". Após dois ou três anos de trabalho, eles os expulsa do local e leva-os a outro ponto para que novas colocações sejam abertas. Terminando o trabalho, isola novamente os índios e instalam-se seringueiros brancos.

Lino João e Araci Labiak contaram que, quando estavam na área, presenciaram a tomada de estradas de seringa pertencentes aos Canamari pelo Sr. Joaquim, que coloca nelas seringueiros não-índios para cortar as árvores. Uma dessas estradas passa defronte à casa do Canamari Djaró Raimundo que, juntamente com seus companheiros, pediram aos agentes da prelazia que intercedessem em seu favor junto à Funai.

REUNIÃO

Lino e Araci também foram procurados por Raimundo Maranhão da Silva, "Raimundinho Cipriano", como é conhecido na região, arrendatário do seringal Flecheiras, de Joaquim Serafim. Através dos agentes, ficou marcada uma reunião entre eles, o seringalista e os índios. Nessa conversa,

os Canamari "defenderam-se das acusações de que estariam tirando tigelas e quebrando pés-de-bode nas estradas de seringas", acusando os próprios brancos de praticar tais atos.

Além disso, "denunciaram a morte de seringueiras praticada pelos brancos que cortam em estradas da área; aceitaram a proposta do Sr. Raimundinho Cipriano de que os carlús continuem cortando em sua terra até o final deste ano, permitindo assim que liquidem suas contas com aquela patrão, isto desde que a renda seja paga ao grupo e não mais ao Sr. Joaquim Serafim; não permitem que para o próximo ano estes seringueiros brancos (8, segundo o Sr. Batista, agente de saúde da Sudhevea) continuem na área, nem que sejam colocados novos seringueiros em sua área; farão inspeção periódica nas estradas de seringa e assim que constatarem que alguém continua matando as madeiras, tirarão as tigelas e entregarão ao Sr. Raimundinho Cipriano, não permitindo que aquelas pessoas continuem cortando".

Raimundinho Cipriano, reconhecendo as razões dos índios, assumiu que lhes pagaria a renda referente ao período setembro-dezembro. Também comprometeu-se a anular o contrato de arrendamento com o Sr. Joaquim, regularizando o acordo com os Canamari, "aos quais se comprometia entregar 420 Kg de borracha, referente à metade do total de arrendamento".

NA DELEGACIA

No começo de setembro, quando já tinham saído da área dos Canamari, os agentes da Pastoral Indigenista da Prelazia de Tefé, já de volta a Eirunepé, reuniram-se com o delegado de polícia, Sargento Augusto, e com o representante da Funai na área, Sr. Benvido. Sargento, nessa ocasião, deixou claro, através de palavras violentas e ameaças, que os Canamari estavam "usurpando terras" e que os agentes estavam "fomentando tal atitude".

DESENCONTRO

Lino João, então, solicitou uma reunião para "comprovação de dados", convocando os acusadores (Joaquim Serafim e Raimundinho Cipriano), o representante da Funai, o delegado e alguns Canamari. Ao mesmo tempo, o agente sugeriu que Benvido fosse à área ver de perto a situação. No dia marcado para a reunião, 4 de setembro, todos compareceram, mas Joaquim Serafim e Raimundinho Cipriano, ao avistarem o agente Lino e os Canamari, retornaram da porta da delegacia.

A reunião foi adiada para a tarde, e realizada entre Raimundinho Cipriano, o delegado de polícia e Benvido.